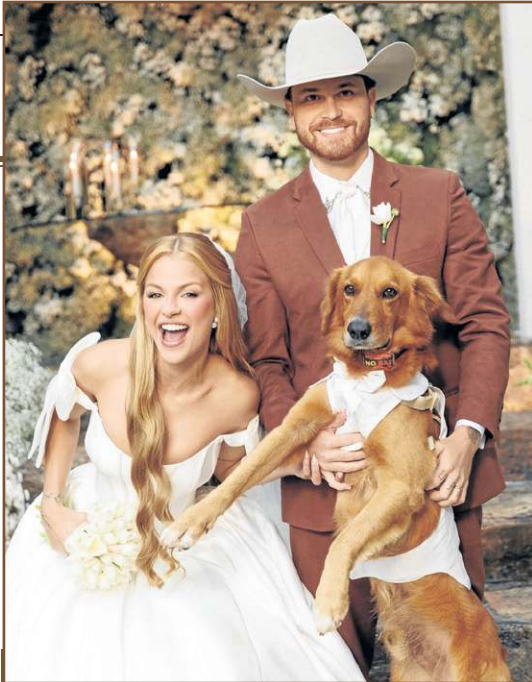


Reprodução/ Instagram (@natanzinhohimaoficial)



O cantor Natanzinho Lima adora misturar elementos do estilo de peão com a moda contemporânea

Reprodução/ Instagram (@ogustavotubarao)



O influenciador Gustavo Tubarão utilizou o popular chapéu de peão no seu casamento

Reprodução/ Instagram (@anacastelacantora)



Quando o assunto é moda country e agronejo, é impossível não pensar na cantora Ana Castela

lhas estéticas por toda a cadeia do consumo. “Quando um cantor aparece usando determinada bota, uma jaqueta, uma camisa ou um acessório, aquilo rapidamente chega ao desejo do consumidor. E existe algo muito interessante nesse movimento: a mesma referência pode aparecer em diferentes níveis de mercado. Uma peça básica pode inspirar uma versão produzida pelo comércio popular e virar modismo”, observa o stylist.

Elementos ícones, como o chapéu, a fivela, a bota e as franjas, permanecem intocáveis em sua essência, alterando-se apenas a forma como são compostos nas produções contemporâneas. “Alguns códigos são praticamente a assinatura do country. A bota, o chapéu e a fivela, principalmente, continuam muito fortes porque carregam uma história e uma identidade visual imediata. O que muda é a maneira de usá-los. A bota pode ser mais sofisticada ou exaggerated; o chapéu pode ganhar aplicações e serem feitos em materiais mais diversos; e a fivela pode se transformar em objeto de desejo.”

Historicamente associado à masculinidade rústica,

o visual country foi profundamente ressignificado pela presença e pelo protagonismo das mulheres. Ao mesclar elementos do sertanejo com peças sofisticadas e românticas, o público feminino ampliou as fronteiras da estética western. “Elas trouxeram sensualidade, feminilidade, alfaiataria, transparências, saias, vestidos e uma série de novas possibilidades para esses códigos. Hoje, a mulher não precisa necessariamente vestir um ‘look country’ completo. Ela pode usar uma bota western com um vestido romântico ou uma fivela com uma produção sofisticada”, pondera Fernando Lackman.

Para o stylist, essa liberdade é justamente o que faz a estética sobreviver e continuar relevante. “O country contemporâneo é sobre o que faz sentido para cada pessoa e não sobre modismos curtos”, completa. Se por um lado a estética esbanja apelo visual e aceitação comercial, por outro enfrenta dilemas urgentes quanto à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental. A cadeia produtiva da moda western é fortemente ancorada no couro bovino, no jeans de

alta gramatura e em adornos metálicos.

Com a consolidação das pautas ESG (Ambiental, Social e Governança), o setor busca alternativas tecnológicas e inovadoras para continuar entregando a rústica durabilidade característica do estilo sem negligenciar o impacto ambiental e a ética animal. Krystie Ribeiro sinaliza que o futuro da moda country passa necessariamente pelo investimento em biomateriais e economia circular.

“Aqui reside o maior atrito contemporâneo da moda western. A espinha dorsal desse guarda-roupa é o couro bovino, o denim pesado de alta gramatura e a estamparia em metal maciço — materiais historicamente associados a um alto impacto ambiental. Diante de um consumidor pautado pelas métricas ESG, as marcas enfrentam o desafio de manter a durabilidade extrema e o apelo rústico sem ignorar a ética. A resposta do mercado tem sido a pesquisa tecnológica: a adoção crescente de biomateriais, como couro de cactos e micélio (cogumelo), o uso de algodão reciclado e a circularidade (upcycling) na ourivesaria country”, finaliza a professora.

SEU PRÓXIMO

FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI!

NATUREZA, DIVERSÃO E CONFORTO PARA TODA A FAMÍLIA.

DF-190, KM 03 – CEILÂNDIA (DF) (61) 99690-1710

PROGRAMAÇÃO
TEMÁTICAS EM DATAS
COMEMORATIVAS

A APENAS
20 MINUTOS
DE TAGUATINGA!

30%
DE DESCONTO*